

Covas já usa Magalhães com empresariado

São Paulo — O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, já detonou articulações para angariar o apoio do empresariado paulista: o seu companheiro de chapa, ex-governador Roberto Magalhães, passou ontem mais de duas horas discutindo a campanha presidencial com um time completo de pesos-pesados da indústria, entre os quais o presidente da Fiesp, Mário Amato; Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar; Paulo Villares, da Villares, além de Raúl Schimdt, da Fundação Tupy. O encontro aconteceu na sede da Fiesp, sob o pretexto de uma palestra do ex-deputado Josaphat Marinho sobre as perspectivas políticas brasileiras.

Magalhães, que é membro licenciado do Conselho Superior de Orientação Política e Social da Fiesp, reconheceu que uma das tarefas básicas do PSDB é angariar sustentação ao partido, que dá demonstrações de crescimento eleitoral especialmente após o discurso do senador Mário Covas no Congresso Nacional — quando defendeu um **choque de capitalismo** na economia brasileira e esclareceu dúvidas sobre sua posição a respeito da livre iniciativa — e sua boa participação no primeiro debate entre presidenciáveis, realizada na segunda-feira passada em São Paulo.

“Estamos buscando entendimento com todas as forças do País mas isso não quer dizer que vim buscar apoio. É óbvio que minha presença aqui, como integrante de uma chapa que disputa a Presidência, indica que discutimos assuntos políticos”, disse Magalhães, mostrando-se mais preocupado com os problemas provocados em Pernambuco, onde a deputada Cristina Tavares, que apoiava Covas, decidiu trabalhar para o ex-governador Leonel Brizola. “Assim que retornar ao Recife vou me reunir com a executiva do PSDB para definir essas questões, superar as divergências”, afirmou acrescentando que o partido tem de ultrapassar a crise conquistando novas adesões.

Na Fiesp, que mantinha reservas em relação ao candidato dos tucanos, o discurso do senador foi bem recebido e nota-se que seu nome voltou a circular nos comentários dos empresários como uma opção eleitoral consistente. A formação da chapa com Roberto Magalhães deu um sinal de que a candidatura tucana está mais para o centro, atingindo o gosto dos empresários. Entre os **tucanos** são consideradas certas adesões de empresários importantes como Antônio Ermirio de Moraes, Cláudio Bardella, Paulo Francini e Eugênio Staub.

POSSE MAIS CEDO

O presidente da Fiesp, Mário Amato, que continua se manifestando indeciso em relação à sucessão presidencial, desmentiu que o fórum de empresários tenha encaminhado ao Governo a proposta de antecipação da posse do novo presidente da República para 1º de janeiro. “Se o presidente Sarney determinar isso, a exemplo do que aconteceu na Argentina, onde o presidente Alfonsín decidiu encurtar o seu mandato, será uma decisão dele, dentro da lei. A legalidade é que prevalece”, afirmou.

Para Amato, depois da eleição o presidente Sarney deverá julgar se deve ou não deixar o Governo antes de 15 de março de 1990.